

Paullo Costa - Tiro de Laço

tom:

D

D

Tiro de laço quando um índio campeiro

A7

Espicha o braço e a armada corta o vento

Cerra certa nos dois toco e vem o gancho

D

Depois recolhe e vai amarrando nos tentos

Tiro de laço é o pealo de colhera

A7

Quando se abre a porteira da mangueira

Nas duas patas é onde a armada cerra

D

D7

E o touro berra deita beijando a poeira

G

Tiro de laço é pealar de sobre lombo

A7

Se der pescoço é mais difícil segurar

Aumenta a força e o matungo tastaveia

D

O boi pateia e não é fácil de afirmá

Grita o Xiru, o touro berra

A7

A corda voa no espaço

Cerra os dois toco, cincha nos tento

G

A7

Sai o peão pacholeando

D

Que baita tiro de laço

Acho bem lindo um pealo num redomão

A7

Ou num gavião que anda mal acostumado

Lembro das lides de quando nascem terneiros

D

Quando pealava orelhano pra ser curado

Tiro de laço salvação do carneador

A7

Quando o boi gordo presente o aço afiado

Dando-lhe pata se bandeia pra restinga

D D7

Mal sabe ainda que ao costear vai ser laçado

G

Então o Guapo leva o maula pro palanque

A7

Na yapa boi a presilia guenta o guascaço

Mas o matreiro deu churrasco pra peonada

D

Que entusiasmada exalta o tiro de laço

Grita o xiru

Acordes

